

Caso: Contágio espiritual devido à má canalização das energias sexuais

Livro: Missionários da luz, 42. ed., cap. 3

Autor: André Luiz

Médiun: Francisco Cândido Xavier

Personagens: André Luiz, Alexandre (Espíritos) e um rapaz espírita encarnado.

Ambiente: Um Centro Espírita - Observações de Alexandre e André Luiz

“– Hoje, à noite – disse-me o devotado amigo –, observará algumas demonstrações de desenvolvimento mediúnico.

Aguardei as instruções com interesse.” (p. 31).

Um rapaz espírita em desenvolvimento mediúnico

“– Observemos.

Postara-se ao lado de um rapaz que esperava, de lápis em punho, mergulhado em fundo silêncio.

Ofereceu-me Alexandre o seu vigoroso auxílio magnético e contemplei-o, com atenção. Os núcleos glandulares emitiam pálidas irradiações. A epífise, principalmente, semelhava-se à reduzida semente algo luminosa.” (p. 33-34).

Observando os órgãos sexuais do rapaz – O contágio

“– Repare no aparelho genital – aconselhou-me o instrutor, gravemente.

Fiquei estupefato. As glândulas geradoras emitiam fraquíssima luminosidade, que parecia abafada por **aluviões de corpúsculos negros, a se caracterizarem por espantosa mobilidade.** Começavam a movimentação sob a bexiga urinária e **vibravam ao longo de todo o cordão espermático, formando colônias compactas, nas vesículas seminais, na próstata, nas massas mucosas uretrais, invadiam os canais seminíferos e lutavam com as células sexuais, aniquilando-as.** As mais vigorosas daquelas feras microscópicas situavam-se no epidídimo, onde absorviam, famélicas, os embriões delicados da vida orgânica. Estava assombrado. Que significava aquele acervo de pequeninos seres escuros? Pareciam imantados uns aos outros, na mesma faina de destruição. Seriam expressões mal conhecidas da sífilis?” (p. 34). GRIFO NOSSO.



Os bacilos psíquicos das torturas sexuais

“Enunciando semelhante indagação íntima, explicou-me Alexandre, sem que eu lhe dirigisse a palavra falada:

– Não, André. Não temos sob os olhos o espiroqueta de Schaudinn, nem qualquer nova

forma suscetível de análise material por bacteriologistas humanos. São bacilos psíquicos da tortura sexual, produzidos pela sede febril de prazeres inferiores. O dicionário médico do mundo não os conhece e, na ausência de terminologia adequada aos seus conhecimentos, chamemos-lhes larvas, simplesmente. Têm sido cultivados por este companheiro, não só pela incontinência no domínio das emoções próprias, através de experiências sexuais variadas, senão também pelo contacto com entidades grosseiras, que se afinam com as predileções dele, entidades que o visitam com freqüência, à maneira de imperceptíveis vampiros.

O pobrezinho ainda não pôde compreender que o corpo físico é apenas leve sombra do corpo perispiritual, não se capacitou de que a prudência, em matéria de sexo, é equilíbrio da vida e, recebendo as nossas advertências sobre a temperança, acredita ouvir remotas lições de aspecto dogmático, exclusivo, no exame da fé religiosa. A pretexto de aceitar o império da razão pura, na esfera da lógica, admite que o sexo nada tem que ver com a espiritualidade, como se esta não fosse a existência em si. Esquece-se de que tudo é espírito, manifestação divina e energia eterna. O erro de nosso amigo é o de todos os religiosos que supõem a alma absolutamente separada do corpo físico, quando todas as manifestações psicofísicas se derivam da influência espiritual.” (p. 34-35). GRIFO NOSSO.

